

UMA ANÁLISE ACÚSTICA DOS RÓTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FALANTES PELOTENSES

JÉSSICA NUNES DA SILVA¹; FELIPE BILHARVA-DA-SILVA²; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – PROBITI/FAPERGS – jessica.nunes_17@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipebilharva@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas, CNPq – gfgb@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao projeto de pesquisa “Dinâmica dos movimentos articulatórios: padrões de vogais e consoantes líquidas do português brasileiro”, visa investigar a produção dos segmentos róticos no português brasileiro, /r/ e /x/, mais especificamente na fala de mulheres moradoras da cidade de Pelotas-RS. Tal estudo contribuirá para uma descrição fonético/fonológica da fala pelotense e poderá auxiliar as pesquisas voltadas para o processo de aquisição da linguagem, tanto da modalidade escrita quanto na oral, tendo em vista a língua estrangeira.

Conforme destaca SILVA (1996), os róticos são segmentos que oferecem certa dificuldade na produção, sendo, portanto, unidades complexas no que concerne a sua aquisição, tanto na fala de crianças como na de adultos. Desta forma, a descrição acústica dessa classe de segmentos, propiciada pelo presente estudo, bem como a posterior coleta e análise de dados articulatórios, por meio da ultrassonografia – metodologia totalmente inovadora para o estudo dessa classe de sons no português (FERREIRA-GONÇALVES e BRUM-DE-PAULA, 2013) –, poderão fornecer um maior detalhamento acerca do porquê de tais dificuldades.

2. METODOLOGIA

Para a constituição do *corpus*, foram coletadas as produções de fala de seis mulheres, monolíngues, moradoras da cidade de Pelotas, com idade entre 18 e 25 anos. Com relação aos aspectos sociais, as informantes foram divididas em dois grupos, segundo a escolaridade: um grupo contempla os sujeitos que possuem o ensino fundamental e/ou médio e o outro grupo, os informantes que possuem nível superior completo ou incompleto.

O instrumento de coleta de dados continha imagens relativas a palavras da língua portuguesa, seguindo metodologia de BILHARVA-DA-SILVA (2014)¹, e logatomas com estruturas silábicas CV (muito recorrente no português), CVC e CCV (as duas últimas mais complexas em relação à produção).

A decisão de utilizar os logatomas na coleta surgiu porque, desejando-se estudar o papel dos diversos contextos vocálicos adjacentes aos róticos, nem sempre havia palavras para integrar o *corpus*. Esse recurso metodológico também foi utilizado por SILVA (1996). A estrutura dos logatomas obedece aos seguintes critérios: a primeira consoante é [p], a vogal é uma entre as sete vogais

¹ Dissertação de Mestrado em elaboração – Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPEL.

do português, [r] e [x] se alternam com as referidas vogais e a vogal átona final [a], como em *pira* e *pirra*, por exemplo.

Os dados foram coletados em uma cabine acústica no Laboratório Emergência Linguagem Oral (LELO), situado na Universidade Federal de Pelotas – Campus Porto, com a utilização de um gravador digital, modelo *Zoom H4N*.

As coletas foram, então, compostas por três etapas: (i) entrevista, para a produção de dados espontâneos; (ii) nomeação de palavras, a partir de imagens (BILHARVA-SA-SILVA, 2014) e (iii) nomeação de logatomas.

Segundo TARALLO (2007), com as entrevistas, objetivou-se obter uma redução no nível de formalidade durante a coleta de dados de fala. Assim, definiu-se que elas deveriam ser realizadas de maneira descontraída e que incluíam perguntas, principalmente, sobre a vida do informante – fatos da infância, de sua adolescência, época de estudante, família e outros assuntos que levassem ao aparecimento do vernáculo. Sendo assim, não houve, por parte das informantes, a leitura de sentenças ou palavras nesta etapa. Cada entrevista teve duração de cerca de 15 minutos e foi conduzida pela entrevistadora que seguia um roteiro pré-estabelecido, porém, a medida que o informante contava coisas sobre sua vida, eram feitas perguntas não programadas acerca do que ele estava relatando.

A segunda etapa consistiu na produção das palavras alvo a partir de imagens mostradas aos informantes. Primeiramente, houve o reconhecimento das imagens por parte do informante, para que ele se familiarizasse com elas. No momento da coleta, pediu-se ao informante que produzisse a palavra alvo dentro da frase veículo “Digo _____ bem bonito”. Segundo SILVA (1996), a inserção dos dados em uma frase veículo tem a intenção de eliminar o efeito prosódico de “forma de citação” que poderia afetar a configuração de formantes da palavra-chave. Nesta etapa, o *corpus* está composto por 53 palavras, que são produzidas 3 vezes dentro da frase veículo, com as repetições realizadas de forma aleatória.

A última etapa da coleta consistiu na produção dos logatomas dentro da mesma frase veículo utilizada na etapa anterior. O grupo dos logatomas era composto por 50 palavras que seguiam os critérios já citados. Cabe reportar, ainda, que, entre os logatomas, havia alguns elementos distratores, que objetivavam não deixar transparecer o objeto de estudo.

Como trata-se de uma análise acústica, para o estudo dos dados foi utilizado o *software Praat*, versão 5.3.82.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as características acústicas apontadas por SILVA (1996), SILVA et al (2006) e NISHIDA (2009), como relevantes para a descrição do *tap* em português, foram consideradas as medidas de duração e de frequência de F1, F2 e F3 de [r] e das vogais circundantes, tendo por base o ponto médio dos segmentos. Para o *tap* intervocálico, foi possível observar a descontinuidade espectral que o caracteriza, com um intervalo de silêncio e uma barra de vozeamento; logo após, uma barra vertical e a continuidade do vozeamento. Foram também destacadas outras características, como a forma irregular de onda e a duração reduzida da clausura. Em estruturas silábicas CCV e CVC, a emergência de uma vogal, situada à direita dos grupos e à esquerda das codas, que pode ser entendida como um gesto intrusivo ou como a própria vogal da sílaba que carrega o *tap*, a qual passa a ser entrecortada.

4. CONCLUSÕES

Os resultados parciais do presente trabalho corroboraram, para o falar Pelotense, as características acústicas apontadas por SILVA (1996) e NISHIDA (2009), como relevantes para a descrição do *tap* em português. As próximas etapas do trabalho incluem a descrição da fricativa [x] e a coleta de dados articulatórios, de [r] e [x], para que as pistas acústicas possam ser associadas a imagens dos movimentos dos articuladores captadas em tempo real. A utilização do ultrassom para a análise de dados linguísticos (STONE, 2005) é bastante incipiente no Brasil e, juntamente com o emprego do software AAA (*Articulate Assistance Advanced*), constitui ferramenta metodológica importante para um novo olhar acerca da constituição gestual dos segmentos do português.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. A ultrassonografia em pesquisas linguísticas. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons, gestos e imagens**. Pelotas: Editora UFPEL, 2013.

NISHIDA, G. **A natureza intervocálica do tap em PB**. 2009. Dissertação (Mestrado) – PPGL/UFPR, Curitiba.

SILVA, A. H. P. **Para a descrição fonético-acústica das líquidas do português brasileiro**: dados de um informante paulistano. 1996. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP/IEL, Campinas.

_____; CLEMENTE, F. C.; NISHIDA, G. Para a representação dinâmica do tap em grupos e codas: evidências acústicas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

STONE, M. A guide to analyzing tongue motion from ultrasound images. **Clinical Linguistics and Phonetics**, 19, 6/7, 2005.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 2007.